



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICA E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GESSYKA RENNALY SOARES VASCONCELOS**

**NÍVEL DE ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES NAS EMPRESAS DE FITNESS  
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE PB FILIADAS AO CREF**

**Campina Grande - PB**

**Abril / 2014**

**GESSYKA RENNALY VASCONCELOS SOARES**

**NIVEL DE ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES NAS EMPRESAS  
DE FITNESS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE PB FILIADAS AO  
CREF**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
em formato de artigo, apresentado ao  
Curso de Licenciatura Plena em Educação  
Física da Universidade Estadual da  
Paraíba em cumprimento as exigências  
para obtenção do grau Licenciado em  
Educação Física.

Orientador: Prof. José Eugênio Eloi Moura

**Campina Grande - PB**

**Abril / 2014**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB**

V331n Vasconcelos, Gessyka Rennaly Soares.

Nível de acessibilidade dos cadeirantes nas empresas de fitness da cidade de Campina Grande PB filiadas ao CREF [manuscrito] / Gessyka Rennaly Soares Vasconcelos. - 2014.

42 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: José Eugênio Eloi Moura, Departamento de Educação Física".

1. Acessibilidade. 2. Cadeirantes. 3. Pessoas com necessidades especiais. I. Título.

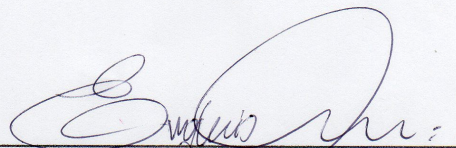
21. ed. CDD 371.91

**GESSYKA RENNALY VASCONCELOS SOARES**

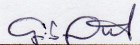
**NIVEL DE ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES NAS EMPRESAS DE FITNESS  
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE PB FILIADAS AO CREF**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

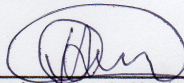
Aprovada em 24 ABRIL 2014



Prof. José Eugênio Eloi Moura  
Departamento de Educação Física/CCBS/UEPB  
Orientador



Profª Giselly Félix Coutinho  
Departamento de Educação Física/CCBS/UEPB  
Examinadora



Prof. José Pereira do Nascimento Filho  
Departamento de Educação Física/CCBS/UEPB  
Examinador

## DEDICATÓRIA

Dedico essa pesquisa ao meu filho João Victor Vasconcelos Mahon que apesar das dificuldades, das ausências em seu crescimento, da pouca atenção que as vezes lhe dava nunca deixou de demonstrar amor e carinho , e que me dava mais força para continuar e prosseguir meu sonho.

A minha família que mesmo com dificuldades e alguns tropeços me fizeram crescer cada dia mais.

Ao meu Noivo Alisson Dinark e a toda família Mahon pelo apoio e incentivo que me deram nessa dura e longa caminhada, que nas horas difíceis sempre estavam ali pra me ajudar .

E Principalmente a Deus e aos meus Amigos que desde o principio me apoiaram nesse sonho, que acreditaram em mim que eu sempre seria capaz de realizar e conquistas essa vitoria.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a todos os *professores* por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de *formação profissional*, por tanto que se dedicaram, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos *professores* dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Ao professor José Eugênio Eloi Moura, pela orientação, apoio, amizade e confiança, pelo conforto nas horas difíceis, por ter me suportado todo esse tempo, pelos meus sumiços inexplicáveis e por tudo que passamos para concluir esse trabalho.

Obrigada meus Pais, irmãos e Amigos que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

# **NIVEL DE ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES NAS EMPRESAS DE FITNESS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE PB FILIADAS AO CREF**

**VASCONCELOS**, Géssyka Rennaly Soares<sup>1</sup>

**MOURA**, José Eugênio Eloi<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível da acessibilidade dos cadeirantes nas academias, levando em consideração a estrutura arquitetônica dessas empresas localizadas na cidade de Campina Grande – PB filiadas ao CREF10 PB-RN. A pesquisa foi realizada em 12 academias de grande e pequeno porte em diferentes localizações da cidade. A coleta de dado foi feita através de um questionário padrão referente a NBR 9050 com observações diretas dos proprietários das empresas. Foi notado que o nível da acessibilidade das academias visitadas são inadequadas pelo baixo nível de estruturação apresentada nos ginásios. Concluiu-se que o grande índice de não atendimento das pessoas com deficiência física está na relação á realidade das empresas, em que estas não atentem de maneira suficiente as expectativas de acessibilidade contribuindo assim para um processo de exclusão desses indivíduos no que diz respeito na participação de atividades físicas ou até mesmo na participação social deste ambiente.

**Palavras-chave: Acessibilidade, Deficientes Físicos, Fitness, Arquitetura.**

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba / UEPB

<sup>2</sup> Professor Esp. do Departamento de Educação Física / CCBS / UEPB

# **NIVEL DE ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES NAS EMPRESAS DE FITNESS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE PB FILIADAS AO CREF**

**VASCONCELOS**, Géssyka Rennaly Soares<sup>1</sup>

## **ABSTRACT**

The present study aimed to analyze the level of wheelchair accessibility of the academies, taking into account the architectural structure of these companies located in the city of Campina Grande – PB affiliated to CREF10 PB–RN. The survey was conducted in 12 academies large and small in different locations in the city. The collection of data was done using a standard questionnaire on the NBR 9050 with direct observations of the owners of the companies. It was noted that the level of accessibility of visits academies are inadequate for the low level of structure presented in gyms. It was concluded that the high rate of non-attendance of persons with physical disabilities is in relation to reality of companies, as they do not pay attention enough so the expectations of accessibility thus contributing to a process of exclusion of these individuals as regards participation in physical or even social participation in environmental activities.

**Keywords:** Accessibility, Handicap, Fitness, Architecture.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba / UEPB

<sup>2</sup> Professor Esp. do Departamento de Educação Física / CCBS / UEPB



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Resumo dos problemas encontrados no acesso externo das empresas .....	
.....21	
<b>Tabela 2</b> – Resumos dos problemas encontrados no acesso interno das empresas .....	
.....22	
<b>Tabela 3</b> – Instalações Sanitárias.....	23
<b>Tabela 3.1</b> – Acessórios para Banheiro.....	23
<b>Tabela 4</b> – Acessórios do Mobiliário.....	24

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Deslocamento dentro do ginásio.....	21
<b>Gráfico 2</b> – Sinalizações dentro do ginásio.....	23
<b>Gráfico 3</b> – Sinalização de acordo com ABNT.....	24
<b>Gráfico 4</b> – Sinalizações nos Locais Recomendados pela ABNT.....	24

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA .....	7
3. OBJETIVOS.....	9
3.1. Objetivo Geral .....	9
3.2. Objetivos Específicos .....	9
4. REFERENCIAL TEÓRICO	
5. METODOLOGIA .....	10
5.1. Caracterização do Universo .....	10
5.2. Caracterização da Amostra .....	10
5.3. Instrumento de Coleta de Dados .....	10
5.4. Métodos e Materiais .....	10
5.5. Análise dos Dados .....	11
5.6. Considerações Éticas.....	11
6. RESULTADOS E DISCURSÕES.....	13
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES	
Apêndice I – Termo de Compromisso do Pesquisador.....	30
Apêndice II – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento.....	31
ANEXOS	
Anexo I – Check List.....	33

## 1 INTRODUÇÃO

Todas as pessoas têm direito ao acesso à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho. Essas áreas contribuem para a inserção social, desenvolvimento de uma vida saudável e de uma sociedade inclusiva.

Segundo o Senso IBGE 2010 existem cerca de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no País, destes 13.273.969 Deficiência Motora, onde 27.521 são residentes da cidade de CAMPINA GRANDE.

A deficiência física se caracteriza por problemas que ocorrem no cérebro ou no sistema locomotor e levam a um mau funcionamento ou paralisia dos membros inferiores e/ou superiores, podendo ter várias etiologias, entre as principais estão os: fatores genéticos, fatores virais ou bacteriano, fatores neonatal, fatores traumáticos (especialmente os medulares). Definida como uma desvantagem para o portador, resultando o comprometimento ou a incapacidade que limita o desempenho em sua vida.

*Às pessoas portadoras de deficiências, assiste o direito, inerente a todo a qualquer ser humano, de ser respeitado, sejam quais forem seus antecedentes, natureza e severidade de sua deficiência. Elas têm os mesmos direitos que os outros indivíduos da mesma idade, fato que implica desfrutar de vida decente, tão normal quanto possível. (Artigo 3º da Declaração das Pessoas Portadoras de Deficiência - Decreto 914/93)*

Representando um grande desafio para as pessoas com deficiência física, nota-se que uma pequena minoria ou quase nenhuma destas pessoas tem espaço de igualdade para com os cidadãos ditos 'normais' mesmo estando numa sociedade em que os direitos e deveres devem ser respeitados e obedecidos por todos. A prática de exercícios físicos e atividade esportiva para pessoas com deficiência pouco é trabalhada, podendo ajudar-lhes na recuperação, por lazer ou competição.

Embora estas pessoas estejam sempre presentes ao nosso redor ainda se percebe pouca preocupação com a acessibilidade na musculação como nos ambientes físico em que tem direito.

As instituições de qualquer ordem são responsáveis pela segurança dos seus usuários. Da mesma forma, onde existe vida humana há necessidade de regras e normas destinadas a definir e regulamentar, como uma forma de prevenção, a segurança e convivência entre as pessoas.

*As pessoas com deficiência possuem limitações físicas ou mentais que muitas vezes não as incapacitam, ou provocam desvantagens para determinadas atividades, mas geram estigmas individuais e coletivos. Essas deficiências sociais se apresentam como desvantagens, uma vez que estereótipos e discriminações impedem que a pessoa com deficiência tenha vida normal em sociedade. Uma das principais fontes de preconceitos é a desinformação existente acerca das potencialidades, desejos e dificuldades, deste grupo da população. Ajudar a preencher esta lacuna constitui a principal contribuição. ( Marcelo Neri, Retratos da deficiência no Brasil 2003)*

Já na parte da acessibilidade não apenas permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluem o uso de produtos e serviços mas a inclusão do uso destes ambientes por todas as pessoas presentes em uma determinada população visando sua adaptação e locomoção, eliminando as barreiras. Na arquitetura e no urbanismo, a acessibilidade tem sido uma preocupação constante nas últimas décadas. Atualmente estão em andamento obras e serviços de adequação do espaço urbano e dos edifícios às necessidades de inclusão de toda população, visando eliminar os obstáculos existentes ao acesso, modernizando e incorporando essas pessoas ao convívio social, possibilitando o ir e vir.

Perante ao presente estudo trouxe como objetivo identificar barreiras arquitetônicas existentes nas Empresas de Fitness da cidade de Campina Grande filiadas ao CREF10 PB-RN e propor as correções nos diversos ambientes existentes, de acordo com as Normas Técnicas da ABNT 9050 que regem acerca da acessibilidade.

## 2 JUSTIFICATIVA

Ser cadeirante é um desafio diário, que exige superação em vários aspectos, mas suas limitações não impedem de praticarem exercícios físicos e esportes, sendo bem orientados, o condicionamento dessas pessoas com limitações é fundamental para a adaptação do corpo que passa a suportar maiores cargas de esforço das atividades diárias.

Em relação ao campo da educação física, percebe-se que a grande maioria das pessoas com deficiência não frequentam academias, clubes, aulas de educação física e espaços de lazer e, pode-se afirmar que não é por incapacidade destas. Um aspecto gerador de barreiras entre a pessoa com deficiência e sua participação efetiva na sociedade, é o preconceito decorrente da deficiência, especialmente, aquela que pode ser vista, no caso, a deficiência física, pois, cada deficiência acaba acarretando um tipo de comportamento e suscitando diferentes formas de reações, preconceitos e inquietações. As deficiências físicas causam imediatamente apreensão mais intensa por terem maior visibilidade. (Maciel, 2000).

A atividade física regular vem recebendo destaque na promoção da saúde e qualidade de vida, pois, evidências epidemiológicas sustentam o efeito positivo de um estilo de vida ativo. Porém, estudos como de Hallal et al (2005) indicam que grande parcela da população não atinge as recomendações quanto à prática de atividades físicas e, em relação às pessoas com deficiência, os índices não são diferentes, sendo que estas, na sua maioria, estão afastadas da prática da atividade física (Costa & Duarte, 2006).

O cotidiano de uma academia, onde a superação é sempre estimulada, afasta a sombra da invalidez e da dependência que ocupa o pensamento das pessoas com deficiência física, uma boa estrutura nesses locais podem fazer com que os portadores de deficiência tenham mais uma reabilitação física e psicológica

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Estudar o nível de acessibilidade dos portadores de deficiência física nas empresas de fitness de Campina Grande filiadas ao CREF10 PB-RN

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Discutir a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência física especialmente os cadeirantes.
- Verificar se os acessos aos prédios estão adequados
- Analisar a disposição dos equipamentos
- Analisar se há banheiros adaptados e mobiliários

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

As pessoas com necessidades especiais devem por direito ter acesso a espaços e edifícios, havendo assim uma preocupação com as normas jurídicas e técnicas que orientam no sentido de que as estruturas físicas e os meios de locomoção, aquelas e estes, sejam acessíveis às referidas pessoas.

As barreiras arquitetônicas são encontradas em diferentes ambientes construídos e podem estar relacionadas à falta de planejamento de projetos arquitetônicos. Essas barreiras ambientais ou naturais acarretam dificuldades de acessibilidade dos usuários nas estruturas instaladas. Sendo assim, o melhor seria evitar estes obstáculos, obedecendo aos critérios ou exigências mínimas das leis e normas referentes à estrutura física dos ambientes (MOREIRA, 2008 *apud* CARVALHO *et al.*, 2010). Por isto, a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, através da Norma Brasileira - NBR 9050 de 2004, foi instituída para proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente da faixa etária, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos e elementos (ABNT, 2004).

Os portadores de deficiência física seja ele de natureza física, mental, intelectual ou sensorial assim como qualquer outra pessoa tem por livre direito frequentar espaços privados e públicos, levando assim sua vida social, profissional e esportiva normalmente. (RAIOL 2010).

*Segundo Araújo (2003) o que define a pessoa portadora de deficiência não é a falta de um membro nem a visão ou audição reduzidas. O que caracteriza a pessoa portadora de deficiência é a dificuldade de se relacionar, de se integrar na sociedade. O grau de dificuldade de se relacionar, de se integrar na sociedade, o grau de dificuldade para a integração social é que define quem é ou não portador de deficiência.*

Os 'deficientes' de maneira geral, na sociedade brasileira, tem sido vítimas das mais diferentes formas de discriminação e segregação, principalmente nas áreas do Trabalho, Educação e Lazer. (CARMO 2012),

Tendo como um propósito ao frequentar este tipo de ambiente com o intuito de ter um estilo de vida mais ativo, os portadores de necessidades acabam por se



isolar por não ter um acesso amplo a estes locais para prática de alguma atividade contribuindo assim para sua sociabilização.

*Segundo Marcelino (2002), a saúde é um dos muitos fatores que tem estreita influência sobre a qualidade de vida e os parâmetros para se definir saúde tem em comum o fato de englobarem múltiplas dimensões, incluindo a saúde física, a capacidade de realizar as tarefas do cotidiano, o estado emocional e o ângulo social.*

O impacto da incapacidade física na imagem corporal é uma área de relevante interesse na investigação, que tem merecido consideração por parte de diversos estudos. Vários autores demonstraram que o corpo das pessoas com deficiência física é visto negativamente pela sociedade. No caso de uma lesão traumática, esta resulta numa súbita ruptura da mobilidade, do controle corporal, e possivelmente, numa alteração de integridade corporal e da aparência (Bem-Tovim & Walker, et al 1995). A imagem do corpo é vista como a configuração global que constitui o conjunto de representações, percepções, sentimentos e atitudes que o indivíduo concebe do seu corpo, ao longo da sua existência, e de como vivência diversas experiências (Cash & Pruzinsky.2002).

Apesar da legislação e do conjunto de normas disponíveis, observa-se que a maioria dos espaços construídos não atende às necessidades da acessibilidade de maneira eficaz. Poucas são as edificações acessíveis existentes. Sabe-se que toda e qualquer idéia ou projeto deve ser desenvolvido respeitando o conceito “acessibilidade para todos”. Todo e qualquer cidadão – idoso, deficiente, gestante, obeso, criança – tem o livre direito de locomover-se (LOPES FILHO, 2006).

Nesta perspectiva, reflexões sobre as dificuldades ao acesso pelas barreiras físicas são salutares, pois contribuem para o repensar de práticas e proposição de ações, que podem favorecer a promoção de saúde e qualidade de vida destes indivíduos, favorecendo a convivência e transformando atitudes e comportamentos, interferindo nas relações interpessoais e nos comportamentos das pessoas (LAMONICA, 2008).

Devido às barreiras arquitetônicas, tanto nos espaços públicos da cidade como nas academias, outras pessoas com deficiência, poderiam sentir-se motivadas a inserir-se nestes locais, mas devido à necessidade da cadeira de rodas, tiveram seu acesso dificultado, provocando a desistência, dificultando assim sua acessibilidade aos espaços de lazer e esportes, conforme Silva et al (2006), conviver

numa sociedade que é marcada pela diversidade não significa assumir a posição de espectador passivo e tolerante. O pressuposto essencial está em admitir que cada indivíduo tem direito de combinar experiências pessoais de vida com a coletividade, imprimindo, todavia, uma identidade particular que constitui sua individualidade (Silva, 2006).

Até então, não é exagero dizer que as severas limitações confinavam a maioria dos deficientes como camada excluída da sociedade. Visto como seres sem potencialidade era marginalizados em todos os campos sociais. Diante da falta de qualquer estímulo, viam-se os próprios deficientes como excluídos, a começar pelas barreiras arquitetônicas, sem uma verdadeira percepção corporal de suas capacidades.

O corpo marcado pela deficiência lembra a imperfeição humana. Como cultuamos o corpo útil e aparentemente saudável, aqueles que portam uma deficiência lembram a fragilidade que se quer negar, o fato de não sabermos como lidar com elas, posto que a previsibilidade é uma forte característica das relações sociais da contemporaneidade.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Caracterizações do universo**

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualiquantitativa nas empresas de Fitness, em Campina Grande – PB.

### **5.2 Caracterizações da amostra**

A amostra foi composta por 12 empresas de fitness filiadas ao Conselho Regional de Educação Física (CREF10) se elas tinham estrutura para oferecer serviços a este publico, no período de execução da pesquisa.

### **5.3 Instrumentos de coleta de dados**

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário padrão da NBR9050. O questionário foi preenchido com observações diretas dos participantes donos ou responsáveis da empresa.

### **5.4 Materiais e Métodos**

O tema em estudo trata-se das barreiras arquitetônicas que dificultam a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais ao ambiente de estudo.

Foram estudadas as seguintes variáveis: acesso ao exterior e interior da edificação, distância entre os aparelhos, acesso aos maquinários e instalações sanitárias das empresas selecionada. Para a coleta dos dados da presente pesquisa utilizou-se o *Ckeck list* elaborado e fundamentado na NBR 9050 da ABNT, mensurações com trena para registrar as dimensões do ambiente físico do serviço avaliado e máquina fotográfica digital para o registro das condições de acesso.

A coleta de dados foi realizada através de visita exploratória. Antes o projeto foi apresentado aos Proprietários das empresas selecionadas através de um sorteio e desenvolvido após autorização institucional formal por parte dela.

### **5.5 Análise dos dados**

Os dados coletados foram inseridos em tabelas e gráficos, de modo a possibilitar a realização de uma análise quantitativa, considerando os valores relativos e absolutos. Foi utilizado para tanto, o software Windows Excel, Epi info e outros métodos estatísticos e epidemiológicos quando necessário.

Os resultados obtidos foram comparados com a literatura científica afim de justificar a veracidade dos mesmos.

### **5.6 Considerações éticas**

O trabalho encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba. Havendo um termo de compromisso dos pesquisadores, como também o termo de consentimento livre e esclarecido que foi assinado pelo pesquisador e pesquisado, garantindo a este último sigilo de suas informações pessoais e o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento. O referido termo segue a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde.

Havendo também um termo de consentimento livre e esclarecido para o proprietário ou responsável pelo estabelecimento para que a pesquisa possa ser realizada na academia, garantindo total sigilo do nome da empresa.

## 6 RESULTADOS E DISCURSÕES

Os aspectos que tratam da acessibilidade estão direcionados principalmente para edificações, espaço, mobiliário e equipamentos da empresa têm como referência a norma 9050, da ABNT. Estes aspectos deverão contemplar, não só aos cadeirantes, mas também a todos os usuários que nestes locais queiram usar dos serviços proporcionados.

O resultado da pesquisa evidenciou que das 12 empresas sorteadas para serem visitadas apenas 50% destas responderam ao questionário nas quais a maioria não possui acessibilidade significativa para os portadores de deficiência. As que se adequavam em alguma classificação apresentavam o nível abaixo do que é proposto pela norma da ABNT representando praticamente a inacessibilidade de cadeirantes nestas empresas como mostra as tabelas abaixo:

### 6.1 Acesso Externo e Interno

De acordo com a tabela 1, encontramos apenas duas empresas que atendem as perspectivas das pessoas com deficiência física, onde se traz a temática sobre a acessibilidade em torno ao acesso externo da edificação das academias visitadas nas quais possuíam a entrada livre de barreiras físicas.

**Tabela 1** – Resumo dos problemas encontrados no acesso externo das empresas

ACESSO EXTERNO Á EDIFICAÇÃO				
	Existente	Inexistente	Adequado	Inadequado
Rampas Externas	83%	17%	33%	50%
Patamares	83%	17%	33%	50%
Inclinação	83%	17%	33%	50%
Escadarias	17%	83%	17%	0
Largura da Escada	17%	83%	17%	0

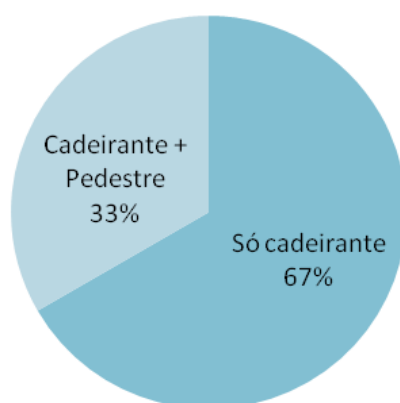
Já no que se trata da parte interna da empresa observamos na tabela 2 que apenas uma das seis empresas é adequada para este tipo de usuário. No entanto, o restante dos anseios obteve respostas negativas em sua maioria.

**Tabela 2** – Resumo dos problemas encontrados no acesso interno das empresas

ACESSO INTERNO Á EDIFICAÇÃO				
	Existente	Inexistente	Adequado	Inadequado
Rampas internas	17%	83%	17%	0
Patamares	17%	83%	17%	0
Escadarias	66%	33%	0	66%
Dimensão Patamares	67%	33%	17%	50%
Corrimãos	67%	33%	17%	50%
Porta de Entrada	100%	0	17%	83%
Maçanetas	83%	17%	17%	66%
Espaço P.C.R	33%	66%	0	33%

Com os resultados dessa questão percebe-se no gráfico 1 que, para pessoas com deficiência física, muitas barreiras ainda precisam ser transpassadas no que tange a acessibilidade externa e interna da edificação dessas academias, pois 67% da circulação dentro do ginásio só cabe um cadeirante nos espaços destinados a movimentação das pessoas.

### Área de Circulação



**Gráfico 1** – Deslocamento dentro do ginásio

## 6.2 Instalações Sanitárias e Acessórios

Às adequações dos banheiros impostas nas construções freqüentadas por esse público mostra neste quadro abaixo que as empresas não se importaram muito com a acessibilidade destas pessoas neste ambiente, notando assim que 100% dessas academias não dão suporte para os cadeirantes neste ambiente.

**Tabela 3 – Instalações Sanitárias**

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS				
	Existente	Inexistente	Adequado	Inadequado
Área de deslocamento	100%		17%	83%
Área de transferência lateral	0	100%	0	0
Porta de Sanitário	100%		17%	83%
Maçanetas	83%	17%	66%	17%
Informação Visual	83%	17%	83%	0
Barras de Apoio	0	100%	0	0
Bacias Sanitárias	0	100%	0	0
Lavatórios	0	100%	0	0

**Tabela 3.1 Acessórios para Banheiro**

ACESSÓRIOS				
	Existentes	Inexistente	Adequado	Inadequado
Espelhos	100%	0	50%	50%
Altura da Borda do Espelho	100%	0	50%	50%
Papelaria	100%	0	16,7%	83,3%
Localização da papelaria	100%	0	16,7%	83,3%

## 6.3 Mobiliário

Esta penúltima pauta trás um questionamento que podemos considerar de extrema importância para um processo inclusivo, envolvendo utensílios nas quais os

usuários portadores de deficiência poderão ter mais dificuldades, desde sua aproximação no balcão da recepção até ao acesso do bebedouro, onde podemos notar através da tabela 4 que quase 100% das academias não dão acesso aos cadeirantes.

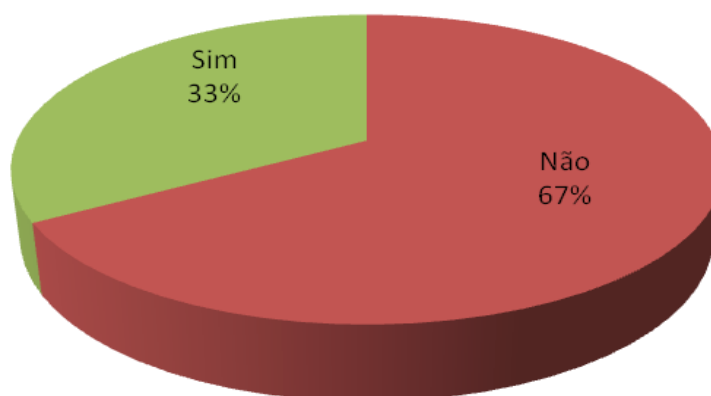
**Tabela 4** Acessórios para Banheiro

MOBILIÁRIOS		Existente	Inexistente	Adequado	Inadequado
Bebedouros		67%	33%	17%	50%
Localização da torneira		67%	33%	17%	50%
Altura torneira		100%		17%	83%
Bebedouro acessível		0	100%	0	0
Aproximação frontal		0	100%	0	0
Telefones		33%	67%	0	33%
Balcão de Atendimento		100%	0	0	100%
Extensão do balcão		0	100%	0	0
Aproximação frontal balcão		0	100%	0	0

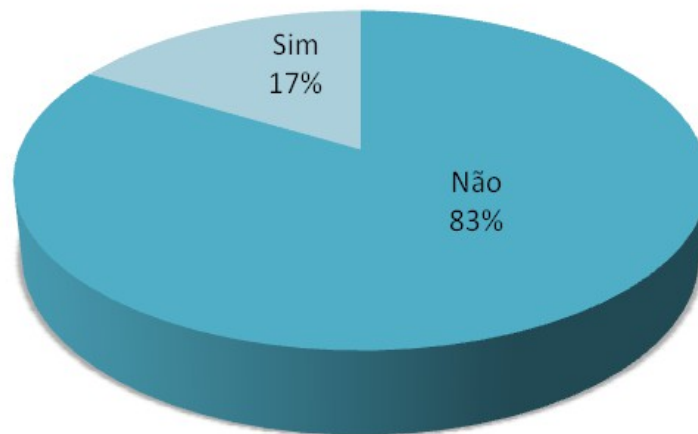
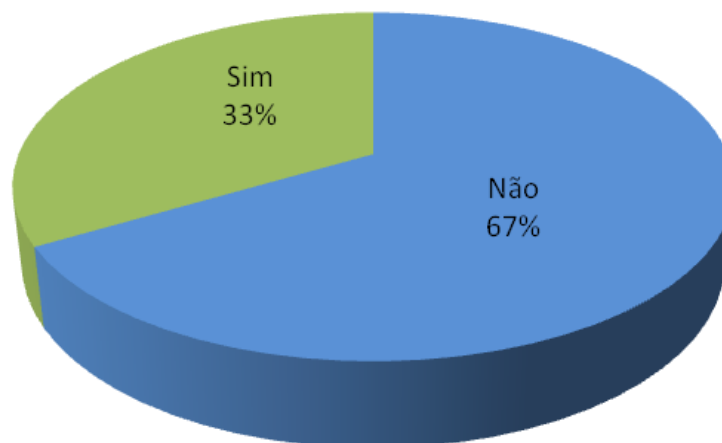
## 6.4 Sinalização

Por ultimo e não menos importante observamos nos Gráficos 2, 3 e 4 , que as sinalizações recomendadas para maior entendimento dos usuários com deficiência física não são satisfatórios, não atendendo assim as necessidades mencionadas pelas normas da ABNT.

### Há Sinalização





**Gráficos 2 - Sinalizações****Normas ABNT****Gráfico 3 – Normas de acordo com ABNT****Locais Recomendados****Gráfico 4 – Há Sinalizações nos locais Recomendados pela ABNT**

De acordo com as Normas propostas pela NBR 9050. Nota-se que nos gráficos apresentados acima, as sinalizações baseadas nas Normas da ABNT nos

locais recomendados não são de acordo com o contexto visto nas empresas visitadas.

A estrutura física das academias de ginástica e os equipamentos são indicadores motivacionais para a permanência dos clientes nestes estabelecimentos. Em estudo realizado por Rojas (2003) em das vinte (20) academias de ginástica da cidade de Curitiba, 31,5% dos usuários, afirmaram que as instalações inadequadas eram motivos para a desistência nos programas de atividades físicas. Se as pessoas sem deficiência que estão inseridas nas academias de ginástica pelo Brasil estão insatisfeitas com a infra-estrutura destes espaços, o que resta às pessoas com deficiência que um maior número de barreiras é identificado para a sua participação, partindo do próprio acesso.

Com o presente estudo, notamos que as academias da cidade de Campina Grande tem pouco ou nenhuma capacidade para receber esses deficientes físicos que por direito tem o livre acesso e acessibilidade para freqüentar quaisquer lugar e espaço em que eles quiserem, sem precisar passar por constrangimentos

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos notar através desse estudo a fragilidade no preparo arquitetônico das academias da cidade de Campina Grande em atender adequadamente pessoas com deficiência física.

Assim sendo, barreiras arquitetônicas urbanas e de edificação contribuem bastante para o afastamento das pessoas com deficiência desses espaços. Mesmo com novos ideais e mudanças positivas ainda tímidas no que diz respeito à acessibilidade em construções de uso coletivo, ter esses espaços adequados se o acesso principal a esses locais, ou seja, as calçadas, não estiverem de acordo com as diretrizes condizentes às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. (CASTRO, 2010).

Conclui-se, portanto, para que esses cadeirantes possam integrar-se nessas atividades com acessibilidade favorável e facilitadora para aperfeiçoar e garantir uma mobilidade e acesso de qualidade, que os arquitetos e proprietários dessas empresas de fitness tenham um olhar mais cuidadoso na hora de construir e montar esses espaços.

Deste modo, de acordo com o estudo apresentado notamos que as academias encontravam-se em um processo inadequado para tornar seu espaço adequado e adaptado. Assim cabe-se a seguinte indagação: será que as pessoas com deficiência não procuram as academias porque não reconhecem nesses locais uma adequação de espaço e pessoal para que possam se sentir bem assistidos. E por que os administradores não se adéquam, pois essas pessoas não procuram os espaços, ficando cada categoria à espera de atitudes alheias?

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.mpdf.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf>>.

Afonso, Liliana Anta. **O Deficiente Motor: Actividade Física conceito de corpo e Imagem Corporal**. Universidade de Porto – Faculdade de Desporto. Porto 2008

ARAUJO, Luiz Alberto David. **Pessoa portadora de deficiência: proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. 3.ed. Brasília:CORDE,2003.p.23-24

CARVALHO, A. M. *et al.* Barreiras **Arquitetônicas: Acessibilidade aos usuários**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG. v.3, n.1, Jul./Ago. 2010. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v3/09-barreiras-arquitetonicas-acessibilidade.pdf>

CASTRO, J. de C. **Arquitetura inclusiva: Calçadas e acessibilidade**. 2010. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/calçadas>>.

CARMO, Apolônio Abadio. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina**. 2010. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/lendolettras/index.php/textos/15-deficiencia-fisica>>

Costa AM; Duarte E. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência**. In: Rodrigues, D. organizador. *Atividade Motora Adaptada: a alegria do Corpo*. São Paulo: Artes Médicas; 2006. p.119–129.

CASH, I. S. X. de; PRUZINSKY, L. M. F. **Ditos e não ditos sobre a integração das pessoas com deficiência**. Rev. RENE. Fortaleza, v.3, n. 1, p. 61-62, 2002.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Dados do ano 2010

LAMÔNICA, D. A. C et al. **Acessibilidade em ambiente universitário: identificação de barreiras arquitetônicas no campus da USP de Bauru**. Rev. Bras. Educ. Espec. v.14, n.2, p. 177-188, 2008

LOPES FILHO, J.A. **Acessibilidade para todos**. Disponível em: <[www.encontro.virtualave.net/acessibi1.htm](http://www.encontro.virtualave.net/acessibi1.htm)>

MACIEL, MRC. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo Perspec. vol.14, n.2. São Paulo, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Academias de Ginástica como Opção de Lazer**.

2003. Artigo (Mestrado em Educação Física) Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, 2003.

MOREIRA, Muniz Engenharia. **Acessibilidade projetos e serviços técnicos.** [S.L.:s.n].Disponível em: <<http://www.munizengenharia.com.br/acessibilidade/barreira.htm>>.

RAIOL, Raimundo. **Direito das pessoas com necessidades especiais à acessibilidade: Arcabouço, Análise crítica e Motivação social.** Junho 2010

ROJAS, P. N. C. **Aderência aos Programas de Exercícios Físicos em academias de ginástica na cidade de Curitiba – PR,** 2003. Dissertação de Mestrado.

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Revistas Educação Física nº08 – Agosto de 2003 . Conselho Federal de Educação Física

Silva, LM. **O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência.** Revista Brasileira de Educação. v.11, n.33. Rio de Janeiro, 2006.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo assinados, responsáveis pela pesquisa intitulada "NÍVEL DE ACESSIBILIDADE DOS DEFICIENTES FÍSICOS NAS EMPRESAS DE FITNESS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE PB FILIADAS AO CREF", assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgadas pelo Decreto n. 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado, e a Resolução UEPB/CONSEPE/10/2001 de 10/10/2001.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de cinco anos, após o término desta. Apresentaremos semestralmente e sempre que solicitado pelo CCEPIUEPB (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da Pesquisa, comunicando ainda ao CCEP/UEPB, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Campina Grande \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

\_\_\_\_\_  
José Eugênio Elói Moura

Orientador

\_\_\_\_\_  
Gessyka Rennaly Vasconcelos Soares

Orientanda

## APÊNDICE II



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO**

Pelo presente Termo de Consentimento e Livre esclarecido, eu,

\_\_\_\_\_  
cidadão (a) brasileiro (a), em pleno exercício dos meus direitos, me disponho a participar da pesquisa " NÍVEL DE ACESSIBILIDADE DOS DEFICIENTES FÍSICOS NAS EMPRESAS DE FITNESS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE PB FILIADAS AO CREF ", sob responsabilidade do pesquisador José Eugênio Elói Moura. O meu consentimento em participar da pesquisa se deu após ter sido informado (a) pelo pesquisador, de que:

1. A pesquisa se justifica pela necessidade de melhorar as condições das acessibilidades dos Deficientes Físicos (cadeirantes) nessas empresas participantes.
2. Seu objetivo é observar a Inclusão de Deficientes Físicos nas empresas de Fitness filiadas ao Conselho Regional de Educação Física (CREF) na cidade de Campina Grande – PB.
3. Os seus dados serão coletados através de fotos e questionário semiestruturado.
4. Em nenhum momento será mencionado ou exposto o nome do estabelecimento, garantindo o anonimato e guardado sigilo de dados confidenciais.
5. Minha participação é voluntária, tendo eu a liberdade de desistir a qualquer momento, sem risco de qualquer penalização.
6. Caso sinta a necessidade de contactar o pesquisador durante e/ou após a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo telefone (83) 3315-3454.
7. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma.
8. A pesquisa não trará riscos aos sujeitos participantes, gerando novos conhecimentos que poderão melhorar o acesso desse público nas empresas de Fitness de Campina Grande/PB.

Campina Grande \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
José Eugênio Elói Moura



## **ANEXOS**

## ANEXO I



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CHECK LIST**

**Situação da amostra** \_\_\_\_\_

**Parâmetros Antropométricos:**

**1 ACESSO EXTERNO A EDIFICAÇÃO**

**1.1 –Rampa externa 1**

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

OBS: Largura mínima da rampa deve ser de 1,20m

Dimensão:.....

a) Patamares:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

b) Patamares existentes:

( ) Patamar Inicial ( ) Patamar Final ( ) Patamar Intermediário

OBS: Dimensões do Patamar de no mínimo = lag X lon (1,20m):

Dimensões:.....

c) Inclinação ( $i=(hx100)/c$ ):

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão (altura):.....

Dimensão (inclinação):.....

**1.2 – Escadarias externas:**

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

a) Dimensionamento de degraus isolados (Altura do espelho (e) entre 0,15m e 0,18m):

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

b) Dimensionamento de escadas fixas (Piso (p) entre 0,28m e 0,32m; (e) entre 0,16m e 0,18m;

Adequado       Inadequado

Dimensão (p):.....

Dimensão (e):.....

c) Largura de escadas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m:

Inexistente    Adequado    Inadequado

Dimensão:.....

d) Patamares:

Existentes       Inexistentes

e) Dimensão dos Patamares deve ser de 1,20m:

Adequado       Inadequado

Dimensão:.....

f) A sinalização visual de degraus ou escada deve ter sinalização visual na borda do piso, em cor contrastante com a do acabamento, medindo entre 0,02 m e 0,03 m de largura. Essa sinalização pode estar restrita à projeção dos corrimãos laterais, com no mínimo 0,20 m de extensão:

Adequado       Inadequado

Dimensão (borda do piso): .....

Dimensão (corrimãos):.....

### 1.3 – Corrimãos externos:

Inexistente    Adequado    Inadequado

a) Estão localizados em ambos os lados?  Sim    Não

b) Quando embutidos na parede, os corrimãos devem estar afastados 4,0 cm da parede de fundo e 15,0 cm da face superior da reentrância:

Adequado       Inadequado

Dimensão (parede do fundo):.....

c) Há prolongamento de no mínimo 30cm antes do início e após o término da rampa ou escada?

Sim       Não

Dimensão:.....

d) Acabamento das extremidades:

Inexistente  Adequado  Inadequado

e) As extremidades do corrimão apresentam-se com acabamento recurvado, fixadas ou justa posta à parede ou piso, desenho contínuo e sem protuberância?

Sim  Não

f) Altura dos corrimãos em relação ao piso deve ser de 0,92m em degraus isolados e escadas:

Adequado  Inadequado

Dimensões:.....

## 2 INTERIOR DA EDIFICAÇÃO

### 2.1 –Rampa interna:

Inexistente  Adequado  Inadequado

OBS: Largura mínima da rampa deve ser de 1,20m

Dimensão:.....

a) Patamares:

Inexistente  Adequado  Inadequado

### 2.2 – Escadarias internas:

Inexistente  Adequado  Inadequado

a) Dimensionamento de degraus isolados (Altura do espelho (e) entre 0,15m e 0,18m):

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

b) Dimensionamento de escadas fixas (Piso (p) entre 0,28m e 0,32m; (e) entre 0,16m e 0,18m;

Adequado  Inadequado

Dimensão (p):.....

Dimensão (e):.....

c) Largura de escadas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

d) Patamares:

Existentes  Inexistentes

e) Dimensão dos Patamares deve ser de 1,20m:

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- f) A sinalização visual de degraus ou escada deve ter sinalização visual na borda do piso, em cor contrastante com a do acabamento, medindo entre 0,02 m e 0,03 m de largura. Essa sinalização pode estar restrita à projeção dos corrimãos laterais, com no mínimo 0,20 m de extensão:

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensão (borda do piso): .....

Dimensão (corrimãos):.....

### 2.3 – Corrimãos internos:

Inexistente  Adequado  Inadequado

- a) Estão localizados em ambos os lados?  Sim  Não
- b) Quando embutidos na parede, os corrimãos devem estar afastados 4,0 cm da parede de fundo e 15,0 cm da face superior da reentrância:

Adequado  Inadequado

Dimensão (parede do fundo):.....

Acabamento das extremidades:

Inexistente  Adequado  Inadequado

- c) As extremidades do corrimão apresentam-se com acabamento recurvado, fixadas ou justa posta à parede ou piso, desenho contínuo e sem protuberância?

Sim  Não

- d) Altura dos corrimãos em relação ao piso deve ser de 0,92m em degraus isolados e escadas:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

### 2.4 – Porta de Entrada:

- a) Dimensões mínimas da porta de entrada = 0,80m de largura e 2,10m de altura:

Inexistente  Adequado  Inadequado

Dimensão (largura):.....

Dimensão (altura):.....

- b) Maçaneta deve ser do tipo alavanca:

Inexistente  Adequado  Inadequado

- c) Altura da maçaneta deve ser entre 0,90m e 1,10m:

Adequado  Inadequado

Dimensão:.....

- d) Nas portas deve haver informação visual (número da sala, função etc.) ocupando área entre 1,40 m e 1,60 m do piso, localizada no centro da porta ou na parede adjacente:

Adequado       Inadequado

Dimensão (porta):.....

Dimensão (parede adjacente):.....

### 2.6 – Piso:

- a) A superfície do piso apresenta-se de forma:

regular     firme     estável     antiderrapante

### 2.7 – Área de Circulação:

- a) Área de circulação para deslocamento em linha reta apresenta espaço para:

1 pessoa em cadeira de rodas (deve ter 0,90m)

1 pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas (deve ter de 1,20m a 1,50m)

2 pessoas em cadeira de rodas (deve ter 1,50m a 1,80m)

- b) Presença de área para manobra com cadeira de rodas sem deslocamento em:

rotação de 90° (1,20m X 1,20m)

rotação de 180° ( 1,50m x 1,20m)

rotação de 360° (1,50m)

- c) Presença de área para manobra de cadeiras de rodas com deslocamento em:

rotação de 90° (1,20m X 1,20m)

rotação de 180° (1,90m X 1,50m)

### 2.8 – Espaço para Pessoa em Cadeira Rodas – P.C.R.:

- a) Deve ser garantido um Módulo de Referência – M.R. - para P.C.R.:

Inexistente     Adequado     Inadequado

Dimensão:.....

- b) Deve ser garantido pelo menos 5% do total, com pelo menos um:

Inexistente     Adequado     Inadequado

## 3 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

### 3.1 – Área de deslocamento:

- a) Área do banheiro deve ter no mínimo 1,50m Largura x 1,50m Comprimento:

Inexistente     Adequado     Inadequado

Dimensões:.....

- b) Área de transferência lateral da cadeira para o boxe deve ter 0,80m x 1,20m:

Inexistente     Adequado     Inadequado

Dimensões:.....

### 3.2 - Porta do Sanitário:

- a) Dimensões mínimas da porta de entrada = 0,80m de largura e 2,10m de altura:  
 Inexistente  Adequado  Inadequado  
 Dimensão (largura):.....  
 Dimensão (altura):.....
- b) Maçaneta deve ser do tipo alavanca:  
 Inexistente  Adequado  Inadequado
- c) Altura da maçaneta deve ser entre 0,90m e 1,10m:  
 Adequado  Inadequado  
 Dimensão:.....
- d) Nas portas deve haver informação visual (número da sala, função etc.) ocupando área entre 1,40 m e 1,60 m do piso, localizada no centro da porta ou na parede adjacente:  
 Inexistente  Adequado  Inadequado  
 Dimensão (porta):.....  
 Dimensão (parede adjacente):.....
- e) Na área interna do banheiro, quando a porta abre para o interior do mesmo dever ter 0,80m de largura mais 0,60m de distância mínima entre a bacia e a pó  
 Adequado  Inadequado  
 Dimensão (largura):.....  
 Dimensão (bacia-porta):.....

### 3.3– Barras de Apoio:

- Inexistente  Adequado  Inadequado
- a) Barras de apoio devem ter diâmetro de 3,0cm a 4,5cm;  
 Inexistente  Adequado  Inadequado  
 Dimensão:.....
- b) Barras de apoio devem ter comprimento mínimo de 0,80m:  
 Adequado  Inadequado  
 Dimensão:.....
- c) Barras de apoio devem ter altura de 0,75m do piso acabado (medido pelos eixos de fixação):  
 Adequado  Inadequado  
 Dimensões:.....

- d) Distância mínima entre o eixo da bacia e a face da barra lateral ao vaso deve ser de 0,40m:  
 Adequado       Inadequado  
 Dimensões:.....
- e) Distância mínima da barra lateral para a borda frontal da bacia deve ser de 0,50m:  
 Adequado       Inadequado  
 Dimensões:.....
- f) A barra da parede do fundo deve estar a uma distância máxima de 0,11 m da sua face externa à parede e estender-se no mínimo 0,30m além do eixo da bacia, em direção à parede lateral:  
 Adequado       Inadequado  
 Dimensões (distância máxima):.....  
 Dimensões (extensão):.....
- g) Na impossibilidade de instalação de barras nas paredes laterais, são admitidas barras laterais articuladas:  
 Inexistente    Adequado    Inadequado

#### 3.4– Bacia Sanitária:

- a) Bacia sanitária deve ter 0,43m a 0,45 sem assento e 0,46m com assento:  
 Inexistente    Adequado    Inadequado  
 Dimensões:.....
- b) Altura da válvula de descarga deve ter 1,00m:  
 Adequado    Inadequado  
 Dimensões:.....
- c) A válvula de descarga deve ser do tipo alavanca ou com mecanismos automáticos:  
 Inexistente    Adequado    Inadequado
- d) Área para transferências deve ter 0,80m x 1,20m:  
 Inexistente    Adequado    Inadequado  
 Dimensões:.....

#### 3.5– Lavatório:

- a) Lavatório deve ter torneira do tipo alavanca com comando de 0,50m da face externa frontal do lavatório, sensor eletrônico ou dispositivos equivalentes:  
 Inexistente    Adequado    Inadequado  
 Dimensão:.....
- b) Lavatório deve ter dispositivo de proteção tipo coluna suspensa ou similar:



- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- c) O lavatório deve ter altura de 0,78m a 0,80m; área de aproximação frontal 1,20m x 0,80m; altura da parte inferior frontal de 0,73m e distância do sifão e tubulação da face externa frontal de 0,25m:
- ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensão (altura):.....
- Dimensão (área de aproximação):.....
- Dimensão (parte inferior):.....
- Dimensão (distância do sifão e tubulação):.....
- d) As barras de apoio devem estar juntas ao lavatório, na altura do mesmo:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- e) As barras de apoio devem ter dimensões de 0,60m x 0,50m:
- ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensões:.....

#### 4 ACESSÓRIOS PARA BANHEIRO

##### 4.1– Espelho:

- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- a) Espelho deve estar instalado em posição vertical:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- b) A altura da borda inferior deve ser de no máximo 0,90m e a da borda superior de no mínimo 1,80m do piso acabado:
- ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensão (borda inferior):.....
- Dimensão (borda superior):.....

##### 4.2– Papelaria:

- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- a) Papelaria embutidas ou que avancem até 0,10m em relação à parede devem estar localizadas a uma altura de 0,50 m a 0,60 m do piso acabado e a distância máxima de 0,15m da borda frontal da bacia:
- ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensão (altura):.....
- Dimensão (distância da bacia):.....

#### 5 MOBILIÁRIO

### 5.1– Bebedouros:

- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- a) Devem ser prevista a instalação de 50% de bebedouros acessíveis por pavimento, respeitando o mínimo de um, e eles devem estar localizados em rotas acessíveis:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- b) A bica (torneira) deve estar localizada no lado frontal do bebedouro, e permitir a utilização por meio de copo:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- c) Altura da bica deve ser de 0,90m:
- ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensão:.....
- d) Os controles devem estar localizados na frente do bebedouro ou na lateral próximo à borda frontal:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- e) O bebedouro acessível deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso. Deve ser permitido avançar sob o bebedouro até no máximo 0,50m:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensão (altura livre inferior):.....
- Dimensão (espaço de avanço):.....
- f) Deve ser garantido um M.R. para a aproximação frontal ao bebedouro:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensão:.....
- g) O acionamento de bebedouro do tipo garrafão, filtros com célula fotoelétrica ou outros modelos, assim como o manuseio dos copos, devem estar posicionados na altura entre 0,80m e 1,20m do piso acabado:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensão:.....
- h) Os mesmos do item anterior devem estar localizados de modo a permitir a aproximação lateral de uma P.C.R.:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- i) Quando houver copos descartáveis, o local para retirada deles deve estar à altura de no máximo 1,20 m do piso:
- ( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado
- Dimensão:.....

5.2– Telefones:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

- a) Em edificações, deve haver pelo menos um telefone acessível para P.C.R. por pavimento:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

5.3– Balcão de Atendimento

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

- a) Uma parte da superfície do balcão, com extensão de no mínimo 0,90 m, deve ter altura de no máximo 0,90 m do piso.

( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

- b) Deve ser garantido um M.R. posicionado para a aproximação frontal ao balcão:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensão:.....

- c) Na aproximação frontal, o balcão para P.C.R. deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30 m, podendo avançar sob o balcão até no máximo 0,30 m:

( ) Inexistente ( ) Adequado ( ) Inadequado

Dimensões (altura livre inferior):.....

Dimensões (profundidade livre inferior):.....

Dimensões (área de avanço):.....

**6 SINALIZAÇÃO**

- a) Há sinalização? ( ) Sim ( ) Não
- b) Esta se encontra em conformidade com ABNT? ( ) Sim ( ) Não
- c) Há sinalização nos locais recomendados pela ABNT? ( ) Sim ( ) Não
- d) Tipos de Sinalização

Observação: